



Romaria VS Pandemia

No último ano não pudemos dissociar as palavras Romaria e Pandemia. E se é verdade que a pandemia nos retirou a hipótese de fazermos a nossa caminhada física, não é menos verdade que nos permitiu encontrar formas de elevar o nosso compromisso com Deus com uma outra forma de caminhar, a caminhada espiritual.

Uma das coisas que ao longo dos anos aprendi enquanto romeiro foi que não devemos olhar para as dificuldades e contratempos que a vida nos coloca de uma forma negativa. Devemos olhar sim com perseverança e atitude. A verdade é que desta vez estamos perante um obstáculo que é intransponível, mas não foi por isso que ficamos parados. Desde a primeira hora que soubemos que não íamos sair em romaria, não tivemos tempo para lamentos, ao invés de vestir a nossa indumentária era hora de colocar os nossos ensinamentos e princípios de romeiro em prática. Não podíamos cair num vazio e deixar que a pandemia ganhasse essa batalha. Durante meses, fomos recolhendo imagens, testemunhos, vasculhamos nos armários e álbuns de casa em busca de tudo o que fosse útil, e todos



FERNANDO RESENDES

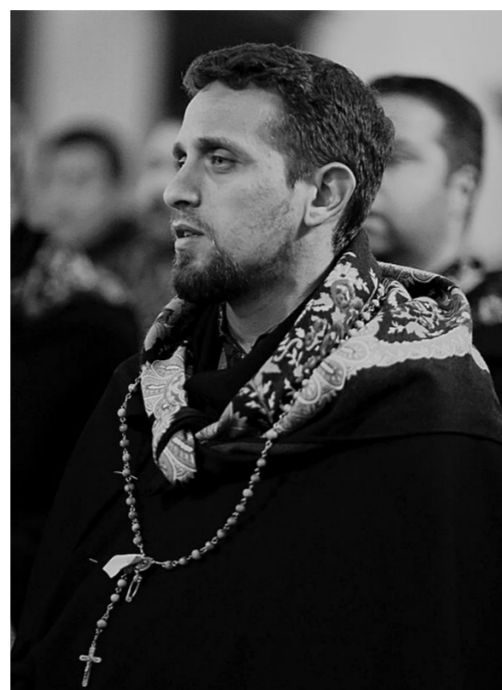
os dias surgia uma ideia nova. Noites a fio a editar vídeos e a ouvir áudios, a tentar fazer o melhor possível para que a nossa semana fosse perfeita na sua imperfeição. Ao editar não foram poucas as lágrimas que nos correram pelo rosto, ao recordar tempos idos e irmãos que já partiram, rimos de coisas que já nem nos lembrávamos, um misto de sensações e emoções se apoderava de nós diariamente. Chegado o dia de lançamento do primeiro vídeo havia aquele nervosinho miúdo tipo borboletas no estômago, que sinto todos os anos no dia de

saída. O vídeo estava lançado e para nossa supressa havia não só irmãos romeiros como toda uma comunidade envolvida na nossa romaria virtual. Os dias iam passando e a minha caixa de mensagens estava sempre cheia, com agradecimentos, com palavras de esperança, com pedidos, e se me atrasasse uns minutos, o telemóvel já tocava a perguntar pelo vídeo do dia porque a família já estava toda reunida em frente ao ecrã.

No fim, como sempre quando acabo a minha romaria, tive de fazer uma introspeção e cheguei à conclusão que foi

das melhores romarias que havia feito. Durante meses vivi e revivi intensamente não 1, mas 27 romarias, tive todo o tipo de emoções e pude reacender em mim a chama do verdadeiro espírito de romeiro que por vezes se extingue com o passar dos anos. O obstáculo que não podia ser ultrapassado tinha sido contornado, vencemos.

A pandemia pode nos ter tirado o caminho, mas não tirou a Fé e tenho a certeza que nos encheu de esperança. Quanto ao futuro, não estou preocupado. Se não houver possibilidade de caminhar-



IR. HUMBERTO RESENDES
RANCHO DE S. PEDRO, PONTA DELGADA

Quem é quem num Rancho de Romeiros?

Os Guias seguem à frente de cada uma das alas, sendo romeiros experientes indicados pelos responsáveis do Rancho. Conhecedores dos trilhos habituais do Rancho, são conhecidos dos locais mais adequados para descansar e tratar dos pés, efetuar as necessidades fisiológicas, e fazer as refeições. A função principal é a de adequar a melhor cadência na caminhada, para que todo o rancho caminhe, reduzindo a necessidade de dispersão e chegar às localidades da pernoita, pouco antes do Sol se pôr.



FERNANDO RESENDES

As Romarias Quaresmais na Identidade e Cultura Regional dos Açores

A identidade açoriana é marcada pelas referências e pela história dos Açores, fruto da insularidade e das tradições locais. Tal como refere Cordeiro (1995), há um conjunto de fatores que influenciam a identidade do povo dos Açores que assentam na própria linguagem, nas condições geográficas e socioeconómicas, bem como nas marcas culturais deixadas ao longo da história. Desta forma, constrói-se a consciencialização da identidade do açoriano, potenciada pelas inúmeras vivências e interações culturais e sociais.

A constituição dos grupos culturais e religiosos, como exemplo os grupos de romeiros de São Miguel, surge da necessidade de se transmitir às gerações vindouras os seus ensinamentos, preservando a sua identidade (Fidalgo, 1995), sendo uma tradição que é marcada pela passagem da mensagem de pais para filhos (herança cultural).

As romarias quaresmais podem ser consideradas como fazendo parte da identidade e da cultura regional, uma vez que representam o povo açoriano, na sua forma de estar, ser, interagir e manifestar a sua fé, recebendo influência da açorianidade, nomeadamente à ligação às suas raízes e valores (Nemésio, 1932). Deste modo, caracteriza-se como sendo uma tradição singular e secular, contextualizada numa realidade rodeada de mar (ilha) e no isolamento típico dos insulares. O seu impacto é notório pela devoção que velhos e novos sentem, envolvendo homens e mulheres, de todas as classes sociais. A prática das romarias quaresmais em São Miguel pressupõe sacrifício e devoção, associando-se com o escuro dos xailes e das vozes graves do cântico da Avé Maria,



que entoam por todas as aldeias, vilas e cidades (Betten-court da Câmara, 1985; Carreira da Costa, 1964).

Na tradição dos romeiros verifica-se que se tem mantido algumas semelhanças aos primórdios, contudo, as diferenças também são significativas, des-

de o vestuário, o roteiro e os cânticos, salientando-se que o que se mantém de mais comum ao longo dos séculos é a fé. Segundo Pires (2013), tais mudanças fazem parte do processo histórico dos fenómenos identitários. A componente afetiva da romaria constitui o con-

ceito de identidade, o que consegue ir além da própria cultura onde as romarias são parte integrante (Almeida, 1995), desta forma, poder-se-á dizer que a dimensão identitária da romaria conseguirá ser sentida apenas por alguns, e não por todos, ao contrário da compo-



FERNANDO RESENDES



FERNANDO RESENDES

nente cultural, que integra a cultura regional açoriana.

Hall (2007) acrescenta que a construção da identidade surge através da cultura, o que possibilita dotar o indivíduo de diferentes significações. Neste sentido, o romeiro procura o reconhecimento dos significados transmitidos pelos símbolos, crenças ou pela própria figura do romeiro (imagem de Jesus Cristo), sabendo interpretá-los à luz das referências culturais trazidas pela história e memória coletiva.

As romarias quaresmais apresentam elementos da identidade açoriana, integrando-se na cultura regional, pela sua dimensão, expressividade e impacto nos Açores. Para que haja a sua compreensão é fundamental uma reflexão, entendimento e contextualização das características e especificidades da ilha e das suas gentes. ♦